



A INTER-REFORMADOS/(USL/CGTP-IN) REALIZOU, NO DIA 25 DE JUNHO DE 2015, O SEU 7º ENCONTRO DISTRITAL, NO AUDITÓRIO DO STAL, EM LISBOA. FOI UM ENCONTRO PARA APROFUNDAMENTO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE ATINGEM OS REFORMADOS NO DISTRITO DE LISBOA E ELEIÇÃO DOS NOVOS ÓRGÃOS DIRIGENTES, CONSTITUINDO UM MOMENTO ALTO NA VIDA DESTA ORGANIZAÇÃO.



A Inter-Reformados/CGTP-IN em Budapeste 7.º Congresso da FERPA

A FERPA é uma organização que agrega cerca de dez milhões de reformados europeus. Coordena a sua política com a CES, Confederação Europeia de Sindicatos, à qual aderiu em 1993.

A Inter-Reformados, a organização específica da CGTP-IN para os reformados, aposentados e pensionistas é filiada na FERPA há vários anos, tendo dois elementos da sua Direção Nacional eleitos no seu Comité Executivo. Este ano, de 9 a 11 de Setembro, realizou-se o 7.º Congresso da FERPA, em Budapeste, na Hungria. A Inter-Reformados participou nos trabalhos

através dos camaradas eleitos Isabel Lemos e Simão Sanches.

Simão Sanches abordou as políticas da Segurança Social, enquadrando-as a nível nacional e da UE: "A União Europeia, com as suas políticas neoliberais, aplicadas aos seus estados membros, principalmente aos mais fracos economicamente, tem vindo a lançar milhões de cidadãos na pobre-

za. É nos países sujeitos à intervenção externa, que as desigualdades sociais, a degradação das pensões e a distribuição da riqueza, se têm acentuado. Urge, pois, cortar com estas políticas que só têm contribuído para a degradação das condições de vida dos reformados e para o desmantelamento das funções sociais do Estado (Saúde, Educação e Segurança Social).

Isabel Lemos desenvolveu o tema da austeridade que tem vindo a ser imposta a muitos países, sobretudo da Europa do Sul: "... é necessário fazer compreender à CES e à C.E. a angústia mas também a força que enchem milhões de reformados e pessoas idosas. Na verdade, a UE e as suas instituições estiveram na primeira linha da liberalização e desregulação das relações laborais, nomeadamente através do ataque aos contratos coletivos, do congelamento de salários e pensões.

Os reformados e aposentados, através da sua organização IR inserida na sua central sindical CGTP-IN, continuarão a combater, solidariamente, com os trabalhadores no ativo, as políticas de direita que representam a maior regressão social do nosso país desde a conquista da democracia em 25 de Abril de 1974.



O VI Congresso da CGTP-IN, realizado em 1989, instituiu, nos Estatutos da Central, com a designação de Conselho Nacional de Reformados, a organização específica dos reformados "com o objectivo de organizar, no âmbito do movimento sindical unitário, os reformados". Organização dotada de autonomia e órgãos próprios.



A CRIAÇÃO DA INTER-REFORMADOS

O MURPI, primeira organização de reformados dinamizada pela CGTP-IN, dirigido essencialmente por dirigentes e activistas sindicais, surgiu no quadro do movimento popular que se desenvolveu com o impulso da Revolução do 25 de Abril, através da criação de comissões unitárias de reformados e idosos ou associações de reformados e idosos, nas localidades, integrando também as secções e comissões de reformados dos sindicatos.

Inicialmente viradas para a acção reivindicativa e de massas, muitas destas associações evoluíram posteriormente para a condição de instituições de solidariedade social, cofinanciadas pela segurança social, câmaras municipais e outras instituições. Tal evolução instituiu, como sua função essencial, quando não exclusiva, a prestação de serviços sociais de apoio a reformados e idosos, em lares e outros equipamentos sociais.

Esta foi uma das razões principais que levou a CGTP-IN a promover uma segunda organização de reformados, de natureza mais sindical, integrada nos sindicatos, para coordenar a actividade geral das secções de reformados existentes e dinamizar comissões e secções de reformados nos sindicatos onde não existissem.

As fortes organizações de reformados da CARRIS, da CP, do SNTCT, da Função Pública e os respectivos dirigentes constituíram o núcleo, em torno do qual se desenvolveu a Inter-Reformados. Tinham uma ligação forte aos sindicatos, devido a regalias sociais e direitos de que beneficiavam, fixados nos acordos colectivos de trabalho e nos estatutos dos sindicatos, e também à cultura sindical histórica de manutenção dos associados, que deixam o activo, ligados ao seu sindicato.

A I Conferência da Inter-Reformados, constituída por delegados das secções sindicais de reformados e dos sindicatos, realizou-se em Lisboa, no dia 10 de Novembro de 1990. Os delegados aprovaram um Regulamento, consagraram o nome *Inter-Reformados*, definiram os órgãos e competências subordinados aos Estatutos da CGTP-IN e aprovaram um Programa de Acção.

Hoje, a Inter-Reformados e o MURPI são dois irmãos que coexistem e convergem nas acções e objectivos que lhes são comuns e desenvolvem actividades próprias, naquilo que lhes é específico, nos respectivos âmbitos. Complementam-se.

Texto: AMÉRICO NUNES

As Direcções da Inter-Reformados/Castelo Branco e da USCB/CGTP-IN realizaram uma Sessão Comemorativa dos 25 anos da Inter-Reformados no dia 17 de Setembro, que contou com a presença de 200 reformadas/os, no Auditório Ferreira de Castro, na Covilhã, com intervenções de: José Augusto Oliveira da Comissão Executiva da CGTP-IN que falou sobre as pensões de reforma, Fátima Canavezes, Coordenadora da Direcção Nacional da Inter-Reformados/CGTP-IN, Manuel Carrola, membro da Direcção Nacional da Inter-Reformado/CGTP-IN e Coordenador da Inter-Reformados Distrital de Castelo Branco, e Luís Garra Coordenador da União dos Sindicatos de Castelo Branco/CGTP-IN. Esta importante iniciativa terminou com um lanche convívio.



REIVINDICAÇÕES

OS REFORMADOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS EXIGEM UMA POLÍTICA QUE PROMOVA O CRESCIMENTO ECONÓMICO, COM MELHORES PENSÕES DE REFORMA, REFORÇO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE E DE CUIDADOS PRIMÁRIOS E CONTINUADOS, A ABOLIÇÃO DAS TAXAS MODERADORAS, COLOCANDO OS RECURSOS DO PAÍS AO SERVIÇO DE UM PORTUGAL SOBERANO E MAIS JUSTO E NÃO DE UMA DÍVIDA QUE NÃO PÁRA DE AUMENTAR.



25 ANOS
INTER-REFORMADOS/CGTP-IN

É URGENTE E INDISPENSÁVEL:



A reposição imediata dos rendimentos roubados, acabar com os congelamentos, exigir o aumento anual das reformas e pensões;



A rejeição liminar de qualquer medida que tenha como objectivo fazer cortes nas reformas e pensões, agora ou no futuro;



A revogação do Factor de Sustentabilidade;



A defesa de um sistema público, solidário e universal da Segurança Social e a introdução de novas fontes de financiamento;



A defesa de um Serviço Nacional de Saúde geral, universal e gratuito, importante para a população em geral e, designadamente, para os reformados, aposentados, pensionistas e idosos;



Abrir caminho a um Portugal desenvolvido e soberano, de progresso e justiça social.



Comemorar os 25 anos da Inter-Reformados é reconhecer a militância e a luta sindical de trabalhadores que, após a sua passagem à reforma, não se acomodaram, continuando organizados nos seus Sindicatos, nas Empresas onde tinham trabalhado, constituindo-se em Comissões de Reformados ou de Aposentados, defendendo os direitos consagrados na contratação colectiva das empresas das quais são oriundos, lutando sempre ao lado dos trabalhadores no activo por melhores condições de vida e de trabalho mas também por

melhores pensões de reforma. Comemorar os 25 anos da Inter-Reformados é valorizar todas as lutas, a solidariedade intergeracional, a amizade, a fraternidade porque também somos parte activa deste enorme coletivo de trabalhadores que constitui a nossa Central Sindical, a CGTP-IN, que há 25 anos, instituiu esta organização específica " com o objetivo de organizar, no âmbito do Movimento Sindical Unitário, os reformados". Já passaram 25 anos! O momento é, agora e sobretudo, de projectar o FUTURO dos reformados

e aposentados e da nossa organização, apelando aos trabalhadores que estão perto de se reformarem para que se mantenham ligados aos seus Sindicatos, participem na organização específica sectorial e se mantenham activos na luta. Porque a reforma não é o fim de uma vida, apenas o início de uma nova etapa; porque outros caminhos se irão abrir; porque é preciso continuar a lutar por direitos conquistados com o 25 de Abril e que não podem ser roubados! 25 de Abril ontem, hoje, amanhã, sempre!

“Porque a reforma não é o fim de uma vida, apenas o início de uma nova etapa”

O GOVERNO PSD/CDS CAÍU É PRECISO, AGORA, MUDAR DE POLÍTICA

VALE A PENA LUTAR! Essa é a profunda convicção de todos os que, ao longo das suas vidas, lutaram e lutam por direitos cívicos, sociais e laborais, por uma vida digna, contra a política de direita, os cortes nas pensões, a destruição das funções sociais do Estado, afirmando a vontade de prosseguirem a luta contra a exploração, o empobrecimento e as desigualdades, por uma sociedade mais justa e um país desenvolvido e soberano. Nas eleições de 4 de Outubro de 2015, a maioria do povo votou contra a política de direita e a coligação do PSD/CDS, que perdeu a maioria absoluta, existindo hoje uma relação de forças diferente na Assembleia da República. Consumada a derrota do governo PSD/CDS no Parlamento, no quadro da sua actual composição e a partir da afirmação das reivindicações dos trabalhadores, dos reformados e aposentados e da sua iniciativa e luta, estão abertas possibilidades para a necessária mudança de política, que responda aos seus problemas e aspirações e respeite a vontade expressa pelo povo português.



25 ANOS
INTER-REFORMADOS/CGTP-IN

**OBRIGADO, CGTP-IN!
PARABÉNS A TODAS/TODOS!
A LUTA CONTINUA!**